

## Aimé Césaire (1913-2008)

Aimé Fernand David Césaire foi um poeta, dramaturgo, ensaísta e político - defensor das raízes africanas, militante anticolonialista e ideólogo do conceito de negritude<sup>1</sup>.

Nasceu em uma família pobre, na cidade de Basse-Pointe, na Martinica, em 26 de junho de 1913. É dos maiores poetas da língua francesa no século XX, dramaturgo, ensaísta. Desde muito cedo Césaire adquiriu a consciência da segregação aos negros, pois a testemunhara em sua terra natal, a Martinica. A população composta maciçamente por ex-escravos vivia sob o jugo dos *békés* (fazendeiros brancos que permaneciam como *race pure* desde sua chegada no século XVII) e a força de trabalho africana se concentrava nas lavouras de cana ou sofrendo os flagelos da exploração na esfera urbana.

Em contrapartida, o *assimilacionismo*, ditava a conduta, ou seja, os negros que porventura conquistavam uma melhoria em suas condições de vida, abandonavam seus costumes e identidade para incorporar os hábitos de seus colonizadores.

Césaire, estudante em Paris identificou-se com o surrealismo e com as idéias defendidas na recém publicada *Légitime*, considerada como precursora do Movimento Negritude. A revista não passou do primeiro volume, mais foi a inspiração para que ele junto com poeta senegalês Léopold Sédar Senghor (presidente do Senegal entre 1960-1980), Léon-Gontran Damas (da Guiana Francesa) e Birago Diop publicasse a “L’Étudiant noir” (O Estudante negro), que pretendia afirmar e divulgar a cultura africana.

No terceiro volume da “L’Étudiant noir”(1935), Césaire preconizou o conceito de *negritude* – discorrendo sobre a opressão que o negro sofria em razão da *diáspora*

---

<sup>1</sup> O movimento Negritude, no dizer de Césaire foi uma revolução na linguagem e na literatura dos povos negros. Seu auge ocorreu entre os anos 30/40, seus adeptos contestavam a escravidão e a colonização, buscando afirmar e propagar os valores culturais africanos através da literatura/poesia, estética/artes e da política. O movimento foi adotado por intelectuais, artistas e políticos que aderiram à corrente em defesa da África negra, de sua independência e identidade cultural. Em *Anthologie de la nouvelle poésie africaine et malgache*, o prefácio de Jean Paul Sartre é enfático: "Que esperáveis, pois, quando retirásseis a mordaca que tapava estas bocas negras? Que elas vos entoassem louvores?"  
Vide: Sartre, J-P. “Orphée noir” em *Anthologie de la nouvelle poésie nègre et malgache de langue française*. Paris: Puf/Quadrige, 2008. p. XXVIII

*africana*, denunciava o colonialismo europeu e estimulava a difusão da cultura de África ao afirmar o orgulho de ser negro".

“(...) queremos explorar os nossos próprios valores, conhecer os nossos próprios valores, conhecer as nossas forças por experiência pessoal, cavar a nossa própria profundidade, as fontes eruptivas do humano universal, romper a mecânica identificação das raças, rasgar os superficiais valores, abarcar em nós o negro imediato, plantar a nossa Negritude como uma bela árvore até que ela traga os frutos mais autênticos”.<sup>2</sup>

Despindo-se das crostas sociais impostas pelo imperialismo europeu descobre dentro de si mesmo o “Negre essentiel” (Negro essencial), pois “a velha Negritude se cadaveriza para dar lugar a África, em matizes e tons que moldam o negro contemporâneo”.

Em 1939 regressa a Martinica, lecciona na área de Letras e funda a revista *Tropiques*, que configura mais um esforço na defesa e identificação da identidade da Martinica. Com sua esposa, Suzanne Roussi e com outros intelectuais martinicanos, fundou (1941) o jornal cultural *Tropiques*, aonde publicava suas poesias. Em sua obra estiveram presentes as questões da negritude, colonialismo, racismo e identidade africana. É de sua autoria a proposta que em 1946 elevou as colônias francesas à condição de departamentos ultramarinos – com direito a eleger representantes para a Assembléia francesa”.

Em 1945, com o apoio do Partido Comunista foi eleito presidente da câmara de Fort-de-France, onde permaneceu durante 56 anos (1945-2001) como membro da Assembleia Nacional (1945-1993) foi um ativista incansável dos direitos do negro em face do colonialismo, do racismo e da injustiça. Contudo, avesso a vertente extremista do comunismo em 1956, desligou-se do Partido Comunista. E cerca de dois anos depois fundou o Partido Progressista Martinicano.

Em 1955 no *Discours sur le colonialisme* (Discurso sobre o colonialismo), atacando a civilização europeia e o racismo colonial destaca que a relação entre os colonizadores e os colonizados é análoga a estabelecida entre os nazistas e suas vítimas.

---

<sup>2</sup>(...) Trecho do artigo “Nègreries: jeunesse noire et assimilation” [Negrarias: juventude negra e assimilação] de Césaire citado em Louis, Patrice. ABCésaire. Paris: Ibis Rouge, 2003. p. 42.

Aimé Césaire, se definia como “fundamentalmente poeta, mas poeta comprometido” e “negro, negro, desde o fundo do céu imemorial”.

Sua obra prima é “Cahier d’un retour au pays natal” (*O Diário de um retorno ao país natal*) texto publicado pela primeira vez na revista *Volontés*, n. 20, de agosto de 1939 e após várias revisões editado pela *Présence Africaine*). Nesta “epopeia espiritual” prosa e poesia se entrelaçam para desvendar o véu imposto pelo colonialismo à Negritude. Inverter a conotação pejorativa que lhe fora atribuída no século XX, para assumir seu sentido real: a afirmação e o orgulho racial.

"(...) Minha negritude não é uma pedra E sua surdez arremessada contra o clamor do dia Minha negritude não é uma gota d’água morta Sobre o óleo morto da terra Minha negritude também não é uma torre ou uma catedral Ela mergulha na carne vermelha do solo Ela mergulha na carne ardente do céu Minha negritude perfura a aflição de seu sossego correto."<sup>3</sup>

Aimé Césaire publicou mais de catorze obras, compilações de poesias, peças de teatro e ensaios. Além dos vários seminários e conferências, livros e filmes sobre sua obra literária que foi traduzida em várias línguas, entres as quais a língua inglesa, espanhola, alemã, etc...

Mantém até ao fim da sua vida uma contumaz oposição ao colonialismo e ao racismo europeus, ativista/militante que utilizava sua poesia como uma ferramenta revolucionária, de resistência e de afirmação da negritude e da identidade africana. Faleceu em Fort-de-France no dia 17 de Abril de 2008 com a idade de 94 anos.

“porque não é verdade que a obra do homem está acabada, que não temos nada a fazer no mundo que parasitamos o mundo que basta que marquemos o nosso passo pelo passo do mundo ao contrário a obra do homem apenas começou. E falta ao homem conquistar toda interdição imobilizada nos recantos do seu fervor. E nenhuma raça possui o monopólio da beleza, da inteligência, da força”.<sup>4</sup>

<sup>3</sup> CÉSAIRE, Aimé. *Cahier d'un Retour au Pays Natal, Diário de um Retorno ao País Natal*. SP: Edusp - Editora da Universidade de São Paulo, 2012, p. 64-65.

<sup>4</sup>CÉSAIRE, Aimé. *Cahier d'un Retour au Pays Natal, Diário de um Retorno ao País Natal*. SP: Edusp - Editora da Universidade de São Paulo, 2012, p. 79-81.

## OBRAS

- *OEuvres complètes* (três volumes), Fort-de-France, 1976.

Obras completas Ed. Desormeaux, Fort-de-France, 1976, ed. Limiar, Gallimard, presença africana.

## POESIA

- *Cahier d'un retour au pays natal*, Paris, 1939

Caderno de um regresso ao país de origem. Paris: Presença africana, 1939, 1960.

- *Soleil cou coupé* 1947

Copa do sol. Paris: Ed. K, 1.948.

- *Corps perdu* (desenhos de Picasso), Paris, 1950

Corpo perdido. (Gravuras de Pablo Picasso) Paris: Frangância edições, 1950.

- *Ferremets*, Paris, 1960 Serralharia, Paris: Limiar, 1960, 1961.

- *Cadastre*, Paris, 1961

Cadastro. Paris: Limiar, 1961.

- *Les Armes miraculeuses* 1946

As armas miraculosas. Paris: Gallimard, 1970.

- *Moi, laminaire*, Paris, 1982

Me laminar. Paris: Limiar, 1982.

- *La Poésie*, Paris, 1994

Poesia. Paris: Limiar, 1994.

## TEATRO

*Et les chiens se taisaient*, Paris, 1958. (E os cães estavam em silêncio), lançado em 1956 (tragédia).

*La Tragédie du roi Christophe*, Paris, 1963 (A tragédia do rei Christophe,) publicado em 1963 (tragédia).

*Une saison au Congo*, Paris, 1966 (Uma temporada no Congo), publicado em 1966 (tragédia).



*Une tempête, d'après 'La Tempête de William Shakespeare: adaptation pour un théâtre nègre*, Paris, 1969 (Uma tempestade, a adaptação de A Tempestade de Shakespeare) 1969 (Tragicomédia).

## ENSAIOS/DISCURSOS

- Esclavage et colonisation*, Paris, 1948. (Escravidão e da colonização)
- Discours sur le colonialisme*, Paris, 1955.(Discurso sobre o colonialismo)
- Discours sur la négritude*, 1987 (Discurso sobre a Negritude)
- Discurso sobre o colonialismo. Paris: 1955 presença africana.
- Carta a Maurice Thorez. Paris: Presença africana, 24 de outubro de 1956. Poesia por meio de conhecimento e do nascimento: proposições poéticas, publicado em Haiti, em 1944.
- Toussaint Louverture. A revolução francesa e o problema colonial. Paris: Presença africana, 1961-1962.
- Cultura e colonização, Comunicação feita no 1º Congresso de Escritores e Artistas Negros em 1956 na Sorbonne.
- O homem de Cultura e as suas responsabilidades, Comunicação feita no II Congresso dos escritores e artistas negros em 1959, Roma.
- Discurso sobre arte africana para o primeiro Festival Mundial de Artes Negras em Dakar, em 1966.
- Discurso sobre a negritude no Simpósio organizado por Carlos MOORE em 1987 pela Universidade Internacional de Miami
- Discurso sobre a comemoração do centenário da abolição da escravidão na Sorbonne em 1948
- discurso de boas-vindas de François Mitterrand, entregue ao prefeito de Fort-de-France 25 de outubro de 1974.
- Discurso em honra da visita de Léopold Sédar Senghor a Câmara Municipal de Fort em 13 de fevereiro de 1976.

## HISTÓRIA

- Toussaint Louverture, La révolution Française et le problème colonial*, Paris, 1962 (A Revolução Francesa e que o problema colonial)

## ÁUDIO



□ *Aimé Césaire*, Paris, "Les Voix de l'écriture", 1994 ("Vozes da escrita")

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LINKS CONSULTADOS:

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo.[Tradução de Noêmia de Sousa].  
Lisboa: Ed. Livraria Sá da Costa Editora, 1977.



\_\_\_\_\_. Cahier d'un Retour au Pays Natal, Diário de um Retorno ao País Natal. SP: Edusp - Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SARTRE, Jean-Paul. Orphée Noir. Préface de : SENGHOR, Léopold Sédar (org.) *Anthologie de la nouvelle poésie nègre et malgache de langue française*. Paris, Quadrige/PUF, 1948.

DEPESTRE, René. *Bonjour et adieu à la Négritude*. Paris, Robert Laffont, 1980. Étudiant Noir (L'). « Journal de l'Association des Étudiants Martiniquais en France », Paris, mars 1935.

<http://www.buala.org/pt/mukanda/caderno-de-um-regresso-ao-pais-natal>

<http://www.africultures.com/php/?nav=personne&no=3418>

<http://www.hommage-Césaire.net/>

<https://africaemquestao.wordpress.com/2012/10/16/mini-biografia-de-aime-Césaire/>

<http://www.geledes.org.br/aime-Césaire/>

<https://www.poetryfoundation.org/poems-and-poets/poets/detail/aimae-fernand-caesaire>

<http://www.buala.org/pt/mukanda/caderno-de-um-regresso-ao-pais-natal>

<http://www.africultures.com/php/?nav=personne&no=3418>

<http://www.embcv.org.br/portal/modules/news/article.php?storyid=188>

<http://www.quilombhoje.com.br/ensaio/ieda/senghor.htm>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Aim%C3%A9\\_C%C3%A9saire#Poesia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aim%C3%A9_C%C3%A9saire#Poesia)

